
Foto: José de Arimatéa dos Santos

Alta Floresta d'Oeste (RO)

Garimpos ilegais na região de Alto Alegre dos Parecis (RO) podem comprometer sítio arqueológico de valor histórico

DATA DE EDIÇÃO
13/02/2013

MUNICÍPIOS
RO - Alta Floresta D'Oeste
RO - Alto Alegre dos Parecis

LATITUDE
-12,1284

LONGITUDE
-61,8515

SÍNTESE

Em 2000, garimpeiros descobriram ocorrências de cobre em Alto Alegre dos Parecis (RO). Concomitantemente, as empresas Vale, Phelps Dodge e a Mineração Maracá obtiveram autorização do DNPM para pesquisar as reservas no local. Desde então, vêm sendo registradas práticas de garimpo ilegal na região. A atividade compromete o sítio arqueológico que poderá ajudar a confirmar a presença do povo Inca na região.

APRESENTAÇÃO DE CASO

A mineração de cobre no Brasil está sob controle de apenas três empresas mineradoras: Vale, que em 2008 respondia por 56,9% da oferta, seguida pela Mineração Maracá S/A (28,5%) e Mineração Caraíba (12,1%). A partir de 2016, com a entrada em operação de novos projetos em Carajás, a Vale concentrará mais de 80% da produção de concentrado (FARIAS, 2009). A meta da empresa é alcançar, até 2017, produção anual de 1 milhão de toneladas de cobre contido, em suas diversas minas dentro do Brasil e também no exterior (DIÁRIO ONLINE, 2011).

O cobre é o metal não ferroso mais utilizado, depois do alumínio, por ser excelente condutor de eletricidade e calor (GUEDES, 2008). Mais da metade do cobre produzido é utilizado nas indústrias de fios e cabos elétricos; além disso, o metal tem aplicação em vários setores industriais, com destaque para construção civil, telecomunicações, eletroeletrônica, transmissão e distribuição de energia (CRUZ, 2007).

No ano de 2000, garimpeiros descobriram ocorrências de cobre na borda norte do Graben Colorado, próximo do município de Alta Floresta d'Oeste, a 541 km de Porto Velho, capital de Rondônia. O metal está localizado na Bacia dos Parecis, que integra o Cráton Amazônico, uma das áreas estáveis mais antigas do Brasil (DARDENNE et al., 2005). A mineralização de cobre no local tem espessuras entre 2 e 4 metros e ocorre na base de calcários dolomíticos (RODRIGUES; HEIDER; FONSECA, 2009).


Foto: Site Governo do Estado de Rondônia

Polícia ambiental apreende cobre em Alto Alegre dos Parecis (RO)

Segundo o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), a jazida de cobre, uma das maiores do estado, pode render cerca de R$ 13 milhões (SÓTER, 2008) e aumentar as reservas nacionais que, em 2008, totalizaram 17,3 Mt de cobre contido (reservas medidas e indicadas), o que representa apenas 1,7% das reservas mundiais (RODRIGUES; HEIDER; FONSECA, 2009). A produção brasileira no mesmo ano ultrapassou 220 mil toneladas anuais de cobre contido em concentrado, sendo a maior parte oriunda de apenas dois estados, Pará e Goiás, que juntos respondem por cerca de 85% da produção nacional (FARIAS,

2009).

Ainda em 2000, quando a jazida de Rondônia foi descoberta, a Vale – então Companhia Vale do Rio Doce –, a norteamericana Phelps Dodge e a Mineração Maracá, ligada ao grupo Santa Elina, obtiveram autorização do DNPM para pesquisar as reservas no local. Na ocasião, nem o governo estadual ou a Federação das Indústrias do Estado de Rondônia informavam sobre o andamento das pesquisas, e o assunto não despertava o interesse da Assembleia Legislativa ou dos representantes do estado no Congresso Nacional (CRUZ, 2007).

A jazida está localizada no município de Alto Alegre dos Parecis - 3.958,279 km2 e 12.816 habitantes (IBGE, 2010a) – que foi distrito de Alta Floresta d'Oeste – 7.067,036 km2 e 24.392 habitantes (IBGE, 2010b) – até 1994. A área do atual município pertencia a uma única pessoa, que a perdeu por não cumprir os termos do contrato de ocupação assinado com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). O local foi, então, entregue a vários posseiros que já o haviam ocupado, e a cidade se desenvolveu nesses lotes. Até hoje, os moradores não possuem título de propriedade das terras, apenas recibos de compra e venda (PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTO ALEGRE DOS PARECIS, 2009).

Na área dos dois municípios, no sul de Rondônia, foram encontradas áreas georreferenciadas de geoglifos [vestígios arqueológicos representados por desenhos geométricos] e sítio arqueológico com características de cemitério indígena que poderão ajudar a confirmar a presença do povo Inca na região onde o estado surgiu, no início do milênio passado. Os geoglifos espalham-se pelo estado, seguindo a falha magnética do Cânion Buraco da Velha, onde está localizada a jazida de minério de cobre. Apesar de sua relevância histórica, o local tem sofrido degradação ambiental constatada pelo farmacêutico e bioquímico Joaquim Cunha da Silva durante pesquisas em busca por pistas do Eldorado Paititi, que teria sido o maior abrigo do povo Inca. As informações sobre desmatamentos e queimadas no local, que abriga índios isolados, foram encaminhadas pelo pesquisador ao Ministério Público Federal (MPF) (CRUZ, 2009).



Estatueta encontrada em sítio arqueológico (Alta Floresta d'Oeste – RO)

No mesmo local, em 2008, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental (Sedam-RO), unidade Pimenta Bueno [também município rondoniense], e policiais do Batalhão de Polícia Ambiental de Alta Floresta d'Oeste flagraram, a partir de informações de moradores, uma equipe de garimpeiros explorando ilegalmente lavra de cobre num terreno particular. Foram encontradas grotas abertas em diversos locais, num indício de exploração desenfreada e reincidente, numa área que antes era coberta pela Floresta Amazônica. O garimpo havia sido fechado pela Sedam-RO cerca de três meses antes, ocasião em foram apreendidos aproximadamente 3 mil kg de cobre. A polícia desconfiou que uma quadrilha de exploração de minérios estivesse atuando na região, a serviço de mineradoras de fora do estado, que estariam se aproveitando da mão de obra barata e da disponibilidade do minério de cobre (SÓTER, 2008; GUEDES, 2008; TUDO RONDÔNIA.COM, 2008).



Localização de Alto Alegre dos Parecis em Rondônia

No local, foram apreendidas 8 toneladas de minério de cobre, além de diversos equipamentos e objetos utilizados na lavra, avaliados em cerca de R$329 mil reais, como uma retroescavadeira, dois automóveis, uma motocicleta, rádios transmissores, dois grupos geradores de energia movido a gasolina e uma britadeira (SÓTER, 2008; GUEDES, 2008). O material apreendido e os envolvidos foram encaminhados à Delegacia de Polícia Civil de Alta Floresta D'Oeste, onde os responsáveis foram atuados no art. 55 da lei 9.605/98, que determina detenção de seis meses a um ano e multa para execução de pesquisa, lavra ou extração de recursos minerais sem permissão. A polícia também investiga a possível utilização de trabalho infantil no local, considerado insalubre e perigoso (GUEDES, 2008).

As redondezas da jazida têm sido procuradas por diversas pessoas, de garimpeiros a arqueólogos e geólogos, fato que tem incomodado os moradores. Um sitiante, cuja propriedade está situada no cânion Buraco da Velha, em Alto Alegre dos Parecis, relata as diversas visitas que sua propriedade tem recebido desde o início dos anos 2000, o que já provocou danos à propriedade, além de ferimentos e morte de algumas reses, que ficaram enroscadas no arame farpado da cerca do pasto, arrebentada por garimpeiros (CRUZ, 2011).

A mineração predatória e irregular, sem orientação e planos de manejo, causa danos quase sempre irreparáveis ao meio ambiente. Pode ocasionar assoreamento e contaminação de rios com produtos químicos, destruição da fauna e flora local pela entrada de tratores e máquinas na área de floresta, além erosão do solo pela abertura de valetas e crateras. Em geral, também é registrado aumento da criminalidade nessas localidades, gerando uma sensação de insegurança na população (GUEDES, 2008).

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Os garimpos ilegais do estudo de caso situam-se nos municípios de Alto Alegre dos Parecis (latitude 12°07'42"S e longitude 61°51'05"W) e de Alta Floresta d'Oeste (latitude 11°58'05"S e longitude 61°57'15"W), distantes cerca de 541 km da capital do estado de Rondônia, município de Porto Velho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Montezuma. Empresa norte-americana pesquisa cobre na Amazônia. Agência Amazônia, 12 mar. 2007. Disponível em: http://agenciameios.com.br/noticias/noticia/284. Acesso em: 14 dez. 2011.

_____. Rondônia Inca: Ibama vai constatar degradação em áreas com vestígios do Paititi - Ministério Público dá prazo de 15 dias para se apurar denúncias de queimadas e há vestígios históricos milenares no sul rondoniense. Agência Amazônia, 04 set. 2009. Disponível em: http://www.gentedeopiniao.com/hotsite/conteudo.php?news=48881. Acesso em: 14 dez. 2011.

_____. No reino das pedras, garimpeiros tiram sossego de sitiante. Portal Luis Nassif, construindo conhecimento. 11 jan. 2011. Disponível em: http://www.luisnassif.com/profiles/blogs/no-reino-das-pedras. Acesso em: 14 dez. 2011.

DARDENNE, Marcel Auguste; ALVARENGA, Carlos José Souza de; OLIVEIRA, Claudinei Oliveira de; LENHARO, Sara Lais Hahal. Geologia e metalogenia do depósito de cobre no Graben do Colorado, fossa tectônica de Rondônia, Brasil. In: Marini, O.J, Queiróz, E.T. de, Ramos, B. W. (Org.). Caracterização de depósitos minerais em distritos mineiros da Amazônia. Brasília: ADIMB/DNPM, 2005, Cap. IX, p. 553-596. Disponível em: http://www.adimb.com.br/publicacoes_amazonia/Indice/Cap_IX.pdf. Acesso em: 14 dez. 2011.

DIÁRIO ONLINE. Pará na liderança mineral com o cobre, 20 abr. 2011. Disponível em: http://www.diarioonline.com.br/noticia-144398-.html. Acesso em: 14 dez. 2011.

FARIAS, José Osael Gonçalves de. Produto 14, Minério de Cobre. Relatório Técnico 23, Perfil da Mineração de Cobre. Projeto Estal, ago. 2009. Ministério de Minas e Energia, Secretaria Geologia, Mineração e Transformação Mineral, Banco Mundial. Disponível em: http://www.mme.gov.br/sgm/galerias/arquivos/plano_duo_decenal/a_mineracao_brasileira/P14_RT23_Perfil_da_Mineraxo_de_Cobre.pdf. Acesso em: 14 dez. 2011.

GUEDES, Lenilson. Polícia de Rondônia fecha garimpo e apreende oito toneladas de minério de cobre 2008. Notícia na hora.com.br, 02 fev. 2008. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:VZ4Fgvty5NUJ:noticianahora.com.br/RO/noticia/policia-de-rondonia-fecha-garimpo-e-apreende-oito-toneladas-de-minerio-de-cobre/12415+min%C3%A9rio+%2B+COBRE+%2B+sul+%2B+Rond%C3%B4nia&cd=7&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 14 dez. 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Alto Alegre dos Parecis (RO). In: IBGE Cidades, 2010a. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=110037&r=2. Acesso em: 14 dez. 2011.

_____. Alta Floresta D'Oeste (RO). In: IBGE Cidades, 2010b. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=110001&r=2. Acesso em: 14 dez. 2011.

RODRIGUES, Antônio Fernando da Silva; HEIDER, Mathias; FONSECA, David Siqueira. Cobre. Economia Mineral do Brasil, p. 216-234. DNPM, 2009. Disponível em: https://sistemas.dnpm.gov.br/publicacao/mostra_imagem.asp?IDBancoArquivoArquivo=3982. Acesso em: 14 dez. 2011.

SÓTER, Marcos Antéro. Sedam e Polícia Ambiental de RO apreendem cobre em mina ilegal. Blog do Antéro, 03 mar. 2008. Disponível em: http://blogdomarcantero.blogspot.com.br/2008/03/sedam-e-polcia-ambiental-de-ro.html. Acesso em: 14 dez. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTO ALEGRE DOS PARECIS. Histórico do município, 2009. Disponível em: http://altoalegre.ro.gov.br/simbolos-municipais.php. Acesso em: 14 dez. 2011.

TUDO RONDÔNIA.COM. Polícia de Rondônia fecha garimpo e apreende oito toneladas de minério de cobre, 27 fev. 2008. Disponível em: http://www.tudorondonia.com/noticias/policia-de-rondonia-fecha-garimpo-e-apreende-oito-toneladas-de-minerio-de-cobre-,5688.shtml. Acesso em: 14 dez. 2011.